



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO IF  
BAIANO - CAMPUS SENHOR DO BONFIM  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**RITA NOGUEIRA DE ALMEIDA**

**AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E  
AGROPASTORIL DE PEQUENOS PRODUTORES DA FAZENDA SONHEM, UAUÁ-  
BA E SUA RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA A REGIÃO**

**SENHOR DO BONFIM-BA  
2021**

**RITA NOGUEIRA DE ALMEIDA**

**AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E  
AGROPASTORIL DE PEQUENOS PRODUTORES DA FAZENDA SONHEM, UAUÁ-  
BA E SUA RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA A REGIÃO**

Trabalho de conclusão de curso que será apresentado a Disciplina TCC II e ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF BAIANO – Campus Senhor do Bonfim, como requisito parcial de avaliação,

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ilma Cabral  
Co-Orientador: Prof. Dr. Domingos Malta

**SENHOR DO BONFIM-BA  
2021**

**AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E  
AGROPASTORIL DE PEQUENOS PRODUTORES DA FAZENDA SONHEM, UAUÁ-  
BA E SUA RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA A REGIÃO**

**BANCA AVALIADORA:**

Ilma da Silva Cabral – **Orientadora**

Rita de Cássia Souza Martins- **Avaliadora 1**

Lívia Tavares Mendes Froes – **Avaliadora 2**

**Aprovada em:** 15 de abril de 2021

## SUMÁRIO

	Resumo.....	5
1	INTRODUÇÃO.....	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1	A atuação do terceiro setor no campo: as associações comunitárias.....	8
2.2	A Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores.....	11
2.3	O trabalho desenvolvido pela Agropastoril em Uauá- BA.....	13
3	METODOLOGIA.....	14
3.1	Coleta de dados .....	17
4	RESULTADOS.....	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25
	ANEXO A – Fotos da Agropastoril.....	29
	ANEXO B – Estatuto da Associação Comunitária e Agropastoril do Pequeno Produtor da Fazenda Sonhém.....	30
	ANEXO C- Questionário aplicado aos associados.....	34

# AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E AGROPASTORIL DE PEQUENOS PRODUTORES DA FAZENDA SONHEM, UAUÁ-BA E SUA RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA A REGIÃO

Rita Nogueira de Almeida  
Orientadora: Prof. Me. Ilma da Silva Cabral

## RESUMO

O estudo deste artigo visa abordar o tema associativismo, trazendo um resumo da sua difusão no Brasil, tomando como exemplo a experiência de uma Associação localizada no Município de Uauá e sua importância para a região que se encontra localizada. Assim, partiu-se da seguinte pergunta de pesquisa: Como está organizado o trabalho da Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores da Fazenda Sonhém, situada no município de Uauá-BA, para assessoria das famílias e estímulo a agricultura familiar, visando o desenvolvimento socioeconômico local? Deste modo, o objetivo deste trabalho foi mostrar a importância do associativismo para pequenos produtores rurais, com ênfase no retorno obtido pelos mesmos, através da organização e da importância desta para o desenvolvimento socioeconômico local e familiar, juntamente com seus impactos sociais e agrícolas. Aqui, mencionando o exemplo da associação supracitada, enfatizando os benefícios gerados para os produtores rurais no tocante das assessorias dada a eles no cotidiano de suas vidas. A metodologia desta pesquisa esteve especificamente baseada em pesquisa teórica, por meio da pesquisa Bibliográfica, com apoio da Pesquisa Documental e de vivências no local pela pesquisadora, através de um estudo de caso. Este estudo traz uma abordagem qualitativa, com base descritiva, com dados a respeito da organização, dos trabalhos, assessoria e dos impactos acometidos na vida dos produtores inseridos na associação.

**Palavras-chave:** Terceiro setor; Associação Agropastoril; Agricultura Familiar.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o aumento contínuo da população, em que a agricultura e a pecuária ocupam uma posição de destaque no atual cenário nacional, a busca por alimentos saudáveis é cada vez maior, e a agricultura familiar, na condição associativista, não só atende grande parte da população brasileira com habilidades e tradição na lida do campo, como também, é uma das soluções para muitos problemas a respeito do crescimento da população desenfreado nos centros urbanos e a falta de alimentação saudável.

Algumas comunidades mais ligadas às suas raízes, e sem perspectiva de crescimento, foram direcionadas a agregar seus valores às alternativas locais, evitando assim o êxodo rural, o que permitiu um desenvolvimento social sustentável e melhoria nas condições de vida no meio rural ( MUMIC et al, 2015).

A autora Balem (2016) reflete que a “Revolução Verde” aumentou consideravelmente a produção e a produtividade dos principais cultivos agrícolas brasileiros, mas este aumento não veio sozinho. Aumentaram os problemas ambientais, a contaminação do ambiente pelo excesso de uso de agroquímicos, o êxodo rural e a concentração fundiária. Os agricultores familiares foram os mais prejudicados, e muitos não conseguiram sobreviver no campo e migraram para os grandes centros urbanos. Os que ficaram no campo precisaram se adaptar ao processo modernizador, caso contrário, seriam excluídos também. Assim, ao invés de agricultores que produziam alimentos, transformaram-se em produtores de mercadorias, especialistas em uma única atividade.

Nessa perspectiva, a autora discute que a agricultura moderna é excludente por natureza, e, nesse sentido, é necessário criar estratégias que possibilitem menor custo de produção e uma inserção diferenciada nos mercados. Para isso, a cooperação é fundamental. Muitos agricultores se organizam em cooperativas agropecuárias, sejam elas de crédito, de trabalho, associações de máquinas, associações de produção etc. Em seguida, Balem (2016) afirma que nesse atual cenário a agricultura familiar foi a que mais sentiu os efeitos perversos da modernização, pois nem todas as culturas foram subsidiadas pela modernização e assistidas como as *commodities* e foram deixadas de lado pelo Estado.

Nesse contexto, tem-se alternativas incentivadas pelo terceiro setor econômico da sociedade, como é o caso das Organizações não governamentais, Cooperativas e Associações.

No que tange ao Associativismo, que é o tema deste TCC, tem-se que a sua difusão no Brasil se acentuou no final dos anos 80 para 90. Neste determinado período, o associativismo foi incentivado pela legislação da época, que aclamou a liberdade de associação com o artigo 174, § 2 da Constituição Federal Brasileira, que expõe:

A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo”. Determinou-se no artigo 5º, inciso XVIII, que “a criação de associações e, na forma

da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento".

Partindo do tema terceiro setor e, sobre o associativismo, esse trabalho de pesquisa visou abordar uma dessas experiências no contexto baiano, tomando como exemplo uma Associação localizada no Município de Uauá, trazendo um pouco dessa experiência, com a seguinte pergunta norteadora: Como está organizado o trabalho da Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores na região da Fazenda Sonhém, situada no município de Uauá-BA, para assessoria das famílias e estímulo a agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico local? Deste modo, o objetivo do trabalho foi mostrar a importância do associativismo para pequenos produtores rurais, com ênfase no retorno obtido pelos mesmos através da organização e da importância desta, para o desenvolvimento socioeconômico local e familiar, juntamente com seus impactos sociais e agrícolas. Aqui, mencionando o exemplo da Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores na região da Fazenda Sonhém, enfatizando os benefícios gerados para os produtores rurais no tocante das assessorias dada a eles, no cotidiano de suas vidas. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como agropastoris vem atuando nas assessorias para contribuir com a geração da renda das famílias desta comunidade, por meio da agricultura familiar.

Abordamos como teóricos dessa pesquisa alguns autores que exploram conceitos e atividades desenvolvidas pelo terceiro setor, a exemplo das Associações, em que citamos Alves (2002), que aborda o tema "Terceiro Setor" como um guarda-chuva em que se incluem vários tipos de organizações e no qual, ao mesmo tempo, incluem-se também diferentes marcos teóricos, assim como Balem, Gama (2015), Santos (2012) e Diniz (1993).

A metodologia desta pesquisa esteve especificamente baseada em pesquisa teórica, por meio da Pesquisa Bibliográfica, com apoio da Pesquisa Documental e de vivências no local pela pesquisadora, o que foi possível a realização de um estudo de caso. O Trabalho traz uma base descritiva, com abordagem qualitativa, em que foram coletados dados a respeito da organização dos trabalhos, da assessoria e dos impactos socioeconômicos na vida dos produtores inseridos na associação, identificando assim,

os métodos adotados para colocá-los numa melhoria de vida, a permanência deste no semiárido baiano e como os associados se beneficiam da mesma. O *lócus* da pesquisa é a citada Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores da Fazenda Sonhém, do município de Uauá-Bahia.

Esse trabalho foi dividido em 4(quatro) partes, contando com essa introdução, seguindo-se da fundamentação teórica em que exploraremos alguns conceitos e a apresentação da Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores da Fazenda Sonhém, do município de Uauá-Bahia, completando com as duas últimas partes que abordará a metodologia e os resultados obtidos na investigação sobre o problema mencionado anteriormente.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A atuação do terceiro setor no campo: as associações comunitárias**

As associações comunitárias são conquistas das comunidades. Nessas estão inseridas ideais que possibilitam moradores ou sócios, melhorias de vida e alcance maior de benefício em prol dos associados das comunidades, que compreendem o terceiro setor econômico, sendo uma alternativa de fortalecimento do pequeno agricultor.

Tanto na literatura brasileira, quanto na internacional, se percebe um agrupamento de denominações para as organizações privadas, sem fins lucrativos, cujo objetivo é produzir o bem coletivo. O termo foi utilizado pela primeira vez na década de 1970, nos Estados Unidos, e a partir da década de 1980 os pesquisadores europeus passaram a usá-lo também (SANTOS, 2012).

No Brasil, os primeiros focos de atuação do Terceiro Setor deram-se como reação ao autoritarismo do Estado e em busca da reestruturação da democracia no país, a partir da década de 1970. Portanto, o fortalecimento da sociedade civil ocorreu a partir da fragilidade dos seus laços com o Estado. Foi a partir do final da década de 1980 e do início da década de 1990, que o termo Terceiro Setor passou a se tornar comum entre os teóricos da reforma do Estado no Brasil. O termo foi usado para fazer menção a um

conjunto de entidades da sociedade civil de finalidade pública, mas sem objetivo de lucro. Vale ressaltar que ele coexiste com o Primeiro Setor, que é o Estado, e com o Segundo Setor, que é o mercado. É diferente do Primeiro Setor, porque suas entidades são de natureza privada e do Segundo, porque não visa à lucratividade nem ao proveito pessoal de seus atores, mas se dedica à consecução de fins públicos. [...] A valorização do Terceiro Setor no nosso país começou a ser percebida a partir do movimento pela Reforma do Estado, no ano de 1995, cujo propósito seria discutir a busca pela eficiência e eficácia na garantia de proporcionar segurança, educação, saúde, transporte e outras intervenções necessárias à sociedade brasileira. De acordo com Leite (2003),

O Terceiro Setor “é um conjunto de atividades de interesse público, espontâneas, não governamentais e não lucrativas, realizadas em benefício geral da sociedade, independentemente dos demais setores (Estado e Mercado), embora possa ou deva receber deles colaboração” (LEITE, 2003 APUD NAVES, 2003, p.574).

O Código Civil, Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, define associações como a “união de pessoas que se organizam para fins não econômicos” (art. 53). O direito à livre associação para fins lícitos está previsto e assegurado pela Constituição Federal no artigo 5o, inciso XVIII.

O nome Terceiro Setor indica os entes que estão situados entre os setores empresarial (primeiro setor) e estatal (segundo setor). Os entes que integram o Terceiro Setor são entes privados, não vinculados à organização centralizada ou descentralizada da Administração Pública, que não almejam entre seus objetivos sociais o lucro e que prestam serviços em áreas de relevante interesse social e público (ROCHA, 2003, p.13).

Para Gama (2015), o terceiro setor é uma área que devemos pesquisar e possuir um conhecimento maior, devido à sua tamanha importância para a sociedade atual, onde o número de entidades vem aumentando cada vez mais, sempre visando um auxílio e facilitação para todos. Portanto, pode-se dizer que, um dos motivos para o terceiro setor ser criado foi pela necessidade de pessoas organizassem e ajudarem umas às outras, sem visar o acúmulo de lucro.

Ressaltando Diniz (1993), embora os fins da associação não sejam de ordem econômica, ela não está proibida de realizar atividades geradoras de receita. Para tanto,

a associação precisa prever expressamente em seu estatuto a possibilidade de realizar estas atividades, bem como reverter integralmente o produto gerado na consecução do objetivo social da associação. Assim, associação é toda união de pessoas, promovida com um fim determinado, seja de ordem beneficente, científica e etc.

As associações, da mesma forma que as sociedades, constituem um agrupamento de pessoas, com uma finalidade comum. No entanto, as associações perseguem a defesa de determinados interesses, sem ter o lucro como objetivo (PRO BONO, 2010).

O associativismo é um instrumento importante para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter maior expressão social, política, ambiental e econômica. Uma associação precisa ser adequadamente registrada em cartório e constituída livremente pela união da comunidade, como pessoa jurídica. A prática visa alcançar e ter objetivos em comuns, como: participação, união, cooperação e solidariedade. Constituindo-se benefícios dos associados: as decisões são aprovadas pela coletividade, sem decisão individualista; tornar mais fácil para a comunidade a divulgação de informações importantes; união dos associados, que passam a representar uma força transformadora na comunidade. Juntamente com deveres para associados advém: participação ativa nas atividades da associação; participação política exercendo cargos dentro da associação; contribuição financeira para manutenção da associação (SEBRAE, 2014).

Cardoso (2014) corrobora que associações são formadas por pessoas naturais (ou físicas, como denominadas na área tributária) que têm objetivos comuns, exceto o de auferir lucro por meio da pessoa jurídica, e que possuem objetivos e finalidades diferentes entre si. Entretanto, unem-se nessa nomenclatura por possuírem características semelhantes e básicas. Excepcionalmente é permitida a admissão de pessoas jurídicas como associadas de cooperativas. Para ingressar em uma cooperativa, a pessoa jurídica deverá ter por objeto as mesmas atividades econômicas que os demais associados pessoas físicas (ou atividades correlatas).

O livro "OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público: A Lei 9.790/99 como Alternativa para o Terceiro Setor", fez uma publicação conjunta do Conselho de Comunidade Solidária e do Ministério da Justiça que cria a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), concedida pelo Ministério

da Justiça (LEITE, 2003) e (FERRAREZI, 2000). Para que assim, possa reforçar as leis sobre o terceiro setor no Brasil.

Segundo novo Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), instituição ligada ao Governo Federal, o Brasil fechou o ano de 2017 com 820 mil ONGs existentes – ou organizações da sociedade civil, o nome formalmente utilizado. Esse número representa um crescimento considerável do último número então disponível, de cerca de 400 organizações.

Das 820 mil, 709 mil (86%) são associações civis sem fins lucrativos, 99 mil (12%) são organizações religiosas e 12 mil (2%) são fundações privadas. A presença regional das organizações segue a distribuição da população: a região Sudeste tem 40% das organizações, seguida por Nordeste (25%), Sul (19%), Centro-Oeste (8%) e a região Norte (8%).

## **2.2 A Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores**

A Associação Agropastoril de Pequenos Produtores da Fazenda Sonhém está localizada no município de Uauá-Bahia e é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, que tem como objetivos promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, por meio da melhoria, preservação e fortalecimento da Caprino ovinocultura local e de outras atividades que visem a melhoria do nível de vida da população. Ainda como objetivos, a Agropastoril visa o alcance de outras demandas da região, a exemplo de: geração de renda; promover o desenvolvimento comunitário através da realização de obras e melhoramentos, com recursos próprios ou obtidos por doações, empréstimos, ou convênio; proporcionar a melhoria do convívio entre os habitantes das localidades, com a integração de seus (suas) moradores(as), principalmente, através de trabalho de mutirão; proporcionar aos(as) associados(as) e dependentes atividades socioeconômicos, culturais e desportivas; promover atividades e assistências, diretamente ou através de instituições filantrópicas e demais entidades, sejam nacionais ou estrangeiras, públicas ou privadas.

O Estatuto e a Ata de fundação da associação foram constituídos aos dezanove dias do mês de fevereiro de mil novecentos noventa e nove (19/02/1999), às dezesseis

horas, no prédio escolar da Fazenda Sonhém, reunindo os(as) moradores(as) a seguir, que assinaram o livro de presença de Assembleia Gerais, de comum acordo e resolveram fundar a Associação Comunitária e Agropastoril de Pequenos Produtores, da Fazenda Sonhém. São sócios fundadores: Valmir cordeiro de Almeida, Maria Barbosa, Jose Milton Barbosa da Silva, Erenilton Barbosa, Jose Ribeiro, Eurides de Sena, Manoel de Almeida, Faustino Balduíno, Arnaldo Cordeiro, Pio Barbosa, Jaconias de Oliveira, Rosilda de Almeida, André Almeida (*in memorian*). Entre os presentes, foi escolhido o senhor Deuilson da Silva para presidir os trabalhos, o qual iniciou a discussão sobre a proposta de Estatuto para a associação, ficando aprovado por todos presentes. Logo iniciou a discussão quanto a composição da primeira Diretoria Executiva e o primeiro Conselho Fiscal, sendo eleito a única chapa inscrita, ficando assim composta: Diretoria Executiva :Presidente -Deuílson da Silva; Vice-presidente - João Evangelista Cordeiro da Cruz ; 1º secretario - Edmilson Cordeiro; Tesoureiro Jose Barbosa; Conselho Fiscal: Faustino Balduíno, como presidente; Margarida Raquel de Oliveira, como membros titulares; e Antônio Santos de Almeida e Belarmino Balduíno, como suplentes. Assim, os supracitados foram empossados.

Segundo o presidente, em resgate histórico, na época, buscou-se organizar uma associação por surgir na cidade, naquele momento, vários projetos por parte do governo de interesse da comunidade, que só conseguiria conquistar se os(as) produtores(as) estivessem organizados(as) em uma associação. Por exemplo, para conseguir receber as matrizes de ovino, em que uma só pessoa não conseguiria, teriam que todos(as) estivessem juntos(as) com uma finalidade em comum, além de conseguir outros benefícios como poço artesiano, piscina para criação de peixes, seja para o consumo próprio ou para a venda de excesso.

Uma das principais importâncias da implantação da associação na comunidade foi quantos benefícios conquistados pelos(as) associados(as), que foram vários, a exemplo de bem-estar, desenvolvimento social e aumento na sua renda familiar, pois muitos moradores(as) da comunidade tinham que ir buscar água para o seu consumo em outras localidades, com 9 a 10 km de distância de suas casas, além de trabalharem fora. Com o projeto da associação, hoje tem água próxima em todas as casas da comunidade.

Com tamanha importância para os(as) moradores(as) desta localidade, a

associação precisaria de projetos, os quais normalmente eram escritos por técnicos agrícolas de outras localidades, no entanto, era preciso contratá-los, pois na localidade não tinha até então. Com esse impasse, a associação fez uma junção com outra associação que fica na sede de Uauá, conhecidas como Central das Associações Integradas de Uauá (CACHIU), idealizada para fortalecer o associativismo, bem como a cooperação entre as associações comunitárias do município de Uauá, para que pudessem receber recursos, como tanques de barreiros, cisternas de produção e captação de água (SOUZA, 2014).

Atualmente a associação é composta por 29 associados/as, com sede própria, situada no centro da localidade da Fazenda Sonhém, no município de Uauá-Bahia.

### **2.3 O trabalho desenvolvido pela Agropastoril em Uauá- BA**

Estudando o Estatuto e Ata que regem a associação, foi constatado e observado que as atividades desenvolvidas pelos(as) produtores(as) e a forma como é realizada as reuniões e discussões, juntamente com a presidente da associação e todos os(as) associados(as) foi de suma importância, pois mencionaram sobre o pagamento da mensalidade, que hoje conta com o valor R\$ 3,00 três reais, para as contas de energia, pagamento do poço artesiano, que fica sobre a responsabilidade da associação. Esse poço foi adquirido através de projetos do Cadastro Ambiental Rural (CAR), um registro público eletrônico que é obrigatório para todos imóveis rurais, que tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente (APP), das áreas de reserva legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa.

Dentre as ações desenvolvidas em consonância com a presidente da associação regente e com os/as produtores/as da mesma, tem-se as instruções sobre o cadastro informando aos sócios da comunidade, que recebeu o certificado de fundo de pasto, e que tem sua relevância para a associação e para os/as associados/as que colocam seus rebanhos de caprino e ovinos para pastejar nos períodos de estiagem prolongada. Sobre o projeto de cadastro dos/as sócios/as no Cadastro Estadual Florestal

de Imóveis Rurais (CEFIR), que é importante para realizar projeto de financiamento com a Documento de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que é renovado a cada ano, e se tem acesso ao Banco do Nordeste. Entre esses programas, temos o exemplo do Agroamigo, com o recebimento de cisternas de produção com 45.000L, na qual é utilizada para plantação de hortaliças para o consumo próprio e venda dos excedentes; cisternas de captação de água com 16.000L, para represar água das chuvas, em que, são de excelentes uso pra guardar a água das chuvas ou colocadas dos açudes por caminhões-pipa. Também foi possível adquirir matrizes de ovinos, através de financiamento não-reembolsável, conhecidos pelos produtores como fundo perdido, projeto do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Governo Federal. Como contrapartida, teve que distribuir outras matrizes para os outros sócios, além de receber benefício como o garantia-safra, com aquisição de maquinários, a exemplo de: forrageira para moagem de capim e outras plantas da suas roças; plantas nativas da caatinga como a palma forrageira- *Opuntia ficus*, para o replantio e fazer o corte em benefício próprio e venda das folhas (cladódio), a aposentadoria rural etc.

As reuniões da Agropastoril são realizadas no último sábado de cada mês, onde tem muitas discussões acaloradas entre os/as sócios/as e a mesa gestora. Entende-se que uma organização, como a associação, é composta por pessoas com pensamentos e ideias diferentes, sendo comuns os conflitos em seu cotidiano.

Dentre os conflitos internos acometidos está a falta de compromisso, como alguns associados/as que não honram com seus afazeres, a exemplo da falta de pagamentos das mensalidades, quota-parte e de seus financiamentos com Banco do Nordeste, que, neste caso, se não forem efetuados, a associação arca com as consequências. Nesse sentido, faz-se necessário atentar a esses acontecimentos para o próprio bom funcionamento da mesma.

Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa, por meio de questionário, com integrantes da Associação Agropastoril em Uauá, para averiguar os impactos e benefícios dessa Associação na vida desse grupo, em que as perguntas estarão expostas na Metodologia, na parte de coleta de dados.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa utilizou do estudo de caso como guia para o desenvolvimento deste trabalho e forma de enriquecê-lo.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa e é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais (GIL, 2007, p. 54). Este pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O/A pesquisador/a não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

O estudo de caso é um estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008, p. 76).

De acordo com Yin (2005, p. 32), a definição técnica começa com o escopo de um estudo de caso: Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (Gil, 2008, p.32).

Em outras palavras, pode-se utilizar o método de estudo de caso quando deliberadamente quisesse lidar com condições contextuais, acreditando que elas poderiam ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo. Neste estudo, buscou-se coletar dados de sujeitos integrantes da Associação Agropastoril em Uauá, intencionando perceber desses próprios sujeitos, por meio de entrevistas, qual o papel dessa Associação em suas vidas, os impactos e os benefícios para a comunidade. As respostas serão mencionadas no próximo tópico.

Utilizou-se também da pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao/a investigador/a a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. Estas vantagens da pesquisa bibliográfica têm, contudo, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Muitas vezes as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada (GIL,2008).

Gerhardt, *et al* (2012) ressalta que são apresentados os tipos de técnicas de coleta de dados ou instrumentos de coleta de dados: Pesquisa bibliográfica, considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas, ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Partindo para o associativismo, ressalta Jales *et al.* (2009), que a cooperação e o engajamento de indivíduos no processo de desenvolvimento local, tornam-se forças motoras da capacidade endógena de transformação. [...] Ainda afirma que as associações possibilitam gerar estratégias criativas e democráticas de desenvolvimento local, com a participação política e social, usufruindo de recursos disponíveis na localidade. A partir do associativismo, é possível a realização de projetos e alcançar espaços que individualmente seriam muito difíceis, bem como possibilitar a melhoria das condições econômicas dos envolvidos. Para Sangalli *et al.* (2015), é através do

associativismo que pequenos produtores tendem a melhorar a atuação no mercado, e este desempenho econômico torna favorável a permanência no campo. Neste trabalho, foram apresentadas posições de teóricos que discorrem sobre a grande importância das associações para o país, sobretudo por seu papel na ocupação de mão de obra e na produção de alimentos, com a agricultura familiar, que tem especial destaque na economia agrícola (COSTA, 2017).

A princípio, foi necessário fazer um estudo sobre associações para depois coletar os dados documentais na sede da Associação da Fazenda Sonhém, situada no município de Uauá-BA; em seguida, realizar as entrevistas e, concomitantemente iniciar a escrita da pesquisa. Lakatos (2003) corrobora com o levantamento de dados, explicando que o primeiro passo de qualquer pesquisa científica é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Para Gil (2008), a pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não-fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Nesta pesquisa documental abrangeu-se arquivos privados da Associação Agropastoril, como a Ata de Fundação e dados de registro (um acontecimento fotografia da reunião dos sócios (arquivo), em observância a normas legais e administrativas, visando compreender como agropastoris atuam na comunidade, identificando formas de realização de assessoria aos produtores na Fazenda Sonhém do município de Uauá. Esse processo teve intuito de compreender o desenvolvimento de atividades que permitam permanecer e conviver com a realidade da prática no campo e proporcionar bases para subsidiar novos trabalhos na área em questão, e/ou em gerar conhecimentos que venham a ser utilizados pelos agricultores.

Os arquivos privados utilizados dessa pesquisa foram: Ata de Fundação (1999), Ata do Estatuto da associação e a Ata de Assembleia (2017); Dados de registro e fotografia da reunião dos sócios (presentes nos Anexos 1 e 2 deste Artigo).

### 3.1 Coleta de Dados

Para averiguar os impactos e benefícios da Associação Agropastoril em Uauá, realizou-se a técnica de entrevista, com a participação de seis (6) associados, visando saber qual a importância desta Associação no desenvolvimento do trabalho e benefícios socioeconômicos.

Assim, trabalhou-se com o questionário com quatro (4) perguntas abertas (Anexo 3). Nessa pesquisa, tivemos a participação de dois (2) homens e quatro (4) mulheres, criadores/as de caprinos, ovinos, aves e suínos, plantadores/as de feijão de corda (caupi) e de arranca (carioca), milho, melancia, coentro, abóbora, capim buffel e palma, e que fazem parte da Associação desde o dia dezenove de fevereiro de dois mil e onze (19/02/2011). As perguntas e respostas da entrevista realizada serão mencionadas a seguir:

**Pergunta 1-** Qual é a importância da Associação Agropastoril na sua vida?

#### **Respostas:**

*Participante A:*

“Uma associação na comunidade é muito importante, porque uma fazenda sem uma associação, fica complicado para vim projetos, alguma coisa que beneficie a Comunidade”.

*Participante B:*

“Eu sou Eva Ribeiro sócia da associação desde 2011 e foi presidente e reeleita por três vezes sempre estou à frente ajudando a equipe da direção no que for preciso porque uma associação é fundamental para nós aqui”.

*Participante C:*

“A agropastoril é importante porque foi através da mesma que conseguimos benefícios e projetos para o desenvolvimento em prol de todos”.

*Participante D:*

“É através de uma associação, sendo ela em dia, (documentação regulada), pode-se alcançar muitas coisas para comunidade, além de ser um ponto forte na defesa de possíveis ameaças, como a mineração, latifúndios e etc.”.

*Participante E:*

“Ter segurança nas suas propriedades, seja roça ou casa, ter tudo documentado isso é importante – trouxe segurança para o associado”.

*Participante F:*

“Associação é importante porque eu adquiri muitos conhecimentos nela e consegui várias coisas”.

**Pergunta 2-** O que o(a) senhor(a) não tinha antes e o que foi conquistado por meio da Associação Agropastoril?

**Respostas:**

*Participante A:*

“Aqui no Sonhem, nós podemos dizer que já tivemos muitos benefícios com Associação, por exemplo é o poço artesiano, que é uma grande riqueza aqui na nossa comunidade. E isso veio através da associação, e também alguns projetos que sai do Banco do Nordeste, que se não tivesse Associação, não vinha”.

*Participante B:*

“Antes na nossa comunidade tinha que ir buscar água no tanque com lata d'água na cabeça para tudo, cozinhar, lavar roupas, limpar casa, higiene pessoal, trazia em carrinho de mão e hoje temos água em casa, graças a associação na qual conseguimos o projeto de 60 cisternas para consumo humano. Temos algumas pessoas que tem cisterna de consumo produtivo, mas são poucas, infelizmente! Nossa vontade, é que

todas as pessoas possuam na comunidade essa cisterna de produção e estamos lutando por isso. Outros benefícios que tivemos aqui foi que, nem todas as casas não tinha energia elétrica, na comunidade eram 18 ou 23 casas sem energia. E nós lutamos através da associação e agora a comunidade tem 100% de energia elétrica. Quando a gente começou não tinha sede própria, os sócios se reuniam no espaço de uma pessoa que era sócio e hoje nós temos a sede própria graças a Deus. Mais benefícios, é que a gente não tinha poço artesiano com dessalinizador e hoje temos, funcionando, com água boa e um sistema excelente de dessalinizador, que a gente além de usar a água para beber, abastecemos outras comunidades circunvizinhas, quando elas não têm água. São muitos benefícios não lembro direito!, tivemos o projeto de caprinovinocultura, onde cada sócio recebeu 5 matrizes de ovinos, mudas de Palma para melhorar a alimentação dos bichos(animais), ganhamos o kit de forrageira de grande porte, que a gente usa, é Comunitária e é uma só, mas é excelente. A Rita (pesquisadora) está sempre conosco ela sempre sabe que, graças a Associação nós andamos para frente, conseguimos o projeto pró-semiárido para aqui, mas infelizmente parou por causa da pandemia”.

*Participante C:*

“Foi através da Associação agropastoril que chegou várias conquistas, para melhoria na qualidade de vida, como cisternas, plantio de Palma, criação de ovino, limpeza de aguadas e entre outros benefícios”.

*Participante D:*

"Associação ajudou a manter uma organização na comunidade e fez limpezas de aguada, Barreiros e outros projetos como financiamento no banco".

*Participante E:*

"As documentações das terras, a certeza de ser o dono daquelas terras e os benefícios quanto à questão de águas".

*Participante F:*

"Eu não tinha quase nada, consegui financiamento. Hoje tenho meus animais como

ovelha, cabra, porco e cultivar de Palma etc.".

**Pergunta 3-** Como o(a) senhor(a) avalia o papel da agropastoril neste momento?

**Respostas:**

*Participante A:*

"No momento se encontra parada as reuniões na associação".

*Participante B:*

"Infelizmente está tudo parado, por causa da pandemia".

*Participante C:*

"A avaliação sobre agropastoril é que ela vem desempenhando um papel fundamental na comunidade, sempre interagindo com outros meios (órgãos) e solucionando os demais problemas existentes na comunidade".

*Participante D:*

"Hoje em dia, se uma comunidade não for organizada através de uma associação, essa não vai a lugar nenhum".

*Participante E:*

"Muito importante, pois sem ela (associação), não conseguimos a documentação, que temos direito sobre as terras".

*Participante F:*

"É fundamental, depois dos conhecimentos que adquiri na agropastoril, isso me fez aumentar a minha renda, eu crio cabra de leite e porco, com soro faço o requeijão e vendo, e também faço a manteiga e assim vou conseguindo os meus objetivos".

**Pergunta 4-** Quais recomendações de melhoria para a Agropastoril o(a) senhor(a) daria

neste momento?

**Respostas:**

*Participante A:*

"No momento está tudo parado, por causa da pandemia, mas vamos rezar e pedir a Deus que volte as reuniões, para ver se vem mais projetos bons para nós".

*Participante B:*

"As recomendações que eu tenho, é que venham mais projetos para associação, para que a gente, possa ter mais melhoria do que a gente já tem, sonhamos muito com a cisterna de produção para todos os sócios na nossa comunidade, por isso, que Associação só tem a nos ajudar e leva-nos para frente, é o que sempre falo que não podemos deixar essa vitória parar, porque não é uma luta, é uma vitória".

*Participante C:*

"A minha recomendação é que tenha melhoria na participação dos sócios, e que seguiremos firme diante deste cenário que estamos vivenciando".

*Participante D:*

"A recomendação é que tivesse mais políticas públicas e cursos para capacitar os associados ou as associações (jovens), para eles terem conhecimento dos direitos que eles têm".

*Participante E:*

"Facilitar documentação (conseguir documentos de terra através da associação), de forma que tenhamos mais garantia de direitos".

*Participante F:*

"Que tenha uma melhoria na participação e consideração com os sócios da associação".

Destacamos os empecilhos em receber as devolutivas do questionário aplicado aos associados, pois muitos tem dificuldades na escrita e na leitura, como também, pelo atual momento de pandemia. Assim, tivemos casos de necessidade de transcrição de áudios enviados por WhatsApp, e de entrevistas via áudios e ligação por celular.

## **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

### **4.1 Características dos/as agricultores/as associados/as**

Em relação ao perfil dos/as associados/as da associação pesquisada estão na faixa etária de 30 (76%) a 70 anos (24%). Quanto ao estado civil, 93% dos/as associados/as vivem em união estável, que corresponde 27 sócios/as, e 0,06% viúvos/as, correspondendo a 2 associados/as. Todos/as (100%) por quem é constituída são proprietários/as que trabalham em suas terras. Constatou-se que 45% só escrevem o nome, no caso 13 agricultores/as; 24% não concluíram o ensino fundamental, 7 sócios/as e 31% concluíram o ensino médio, correspondente a 9 produtores (as). Nessa pesquisa, tivemos a participação de seis (6) associados/as, representando 20% (vinte por cento) do total.

A maioria das famílias da Agropastoril não recebe assistência técnica, apenas quando tiram os financiamentos, que um técnico vem, enviado pelo Banco do Nordeste, para averiguar se os recursos foram aplicados nos seus devidos fins ao qual foi contratado. Entretanto, esta é uma associação quase compulsória, pois é necessariamente formada para receber os créditos, benefícios e recursos oferecidos pelo poder público aos associados. Neste caso, esta associação é interligada a CACHIU já citada, e pagam R\$10,00 por mês para manter esse vínculo e concorrer e/ou receber projetos para aquisição de produtos/benefício para seus sócios.

Como pode-se perceber nos questionários aplicados pela pesquisadora, os(as) associados(as) estão satisfeitos com Associação em sua localidade, tendo em vista que esta trouxe-lhes seguranças na questão da documentação regulamentada, providenciou água próxima à sua residência, fortalecendo-os(as) contra ameaças futuras por parte de

mineradoras e entre outras situações que prejudicam sua vivência e trabalho na terra, já que estas terras são muito férteis de minério e pedras de alto valor comercial, o que pode despertar interesses em exploração por terceiros. Entretanto, a comunidade local não tem a cultura de exploração deste, trabalhando apenas com a agricultura e pecuária de médio e pequeno porte. Aqui, tivemos depoimentos de agricultores/as que depois de terem adquirido conhecimentos, passaram a produzir alimentos para venda, como requeijão e aumentando de sua renda familiar.

Além dos benefícios citados, os/as produtores/as visam o recebimento de mais melhorias para a comunidade, a exemplo de buscar por cisternas de produção para os(as) demais associados(as), como foi possível observar na entrevista.

Portanto, observa-se nas entrevistas que a Associação vem colaborando bastante com os pequenos(as) produtores(as) da região de Uauá, melhorando o poder aquisitivo com o plantio, produção de animais, consumo e venda desses produtos, como também, conscientizando-os(as) para que não subtraíam as suas terras, pois elas já estão com o registro e não venham lhes causar danos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que é fundamental uma associação na comunidade, e que esta poderia receber mais atenção dos poderes públicos. A importância econômica e social da agricultura familiar tem sido evidenciada em diversas análises no momento para os(as) produtores(as) da associação, onde, principalmente, pode-se perceber através do questionário aplicado que os(as) associados(as) tiveram a oportunidade de regular as suas documentações de suas terras e passaram a não sofrer ameaças com latifúndios e mineradoras, além dos benefícios que foram conquistados por eles com a sua organização. Não obstante, são várias as dificuldades enfrentadas por esse segmento, em geral, decorrentes de limitações associadas às características das políticas públicas destinada a elas, à concentrada estrutura de mercado nas mãos de poucos latifundiários, bem como ao histórico de negligência por parte do poder público e das principais políticas agrícolas agora.

As estratégias coletivas no enfrentamento de tais dificuldades, em particular com a formação de associações, neste oportuno tempo conturbado, assumem importância crescente. Na presente pesquisa, foi apresentado o processo da constituição e funcionamento da Associação de Agricultores Familiares na comunidade da Fazenda Sonhém, Uauá-BA, município com agricultura familiar expressiva, em geral dedicada à criação de ovinos e caprinos. Neste contexto, foi averiguado que a associação atua como elemento de ligação entre a comunidade local e os órgãos públicos, no que se refere à garantia de benefícios para os(as) agricultores(as) associados(as) e, algumas vezes, para não-associados(as), mas que vivem circunvizinhas a esta, implicando melhorias econômicas e na qualidade de vida.

Na percepção desta pesquisa, a associação agropastoril trouxe benefícios para seus membros. Em especial, possibilitaram a utilização conjunta de equipamentos, agregando solidariedade aos seus membros e demais pessoas que vivem aos arredores da comunidade citada. Esse benefício, entendido como estratégia de melhoria no nível econômico dos agricultores, foi identificado como principal vantagem de ser associado(a) e a motivação básica para o ingresso nas associações. Outro benefício identificado por agricultores(as) associados(as), foi o acesso ao crédito fundiário, os conhecimentos adquiridos que concedeu acesso aos animais e a produção de alimentos para venda, como requeijão e rendimento nos recursos familiares. Tal acesso possibilitou a esses(as) agricultores(as) a aquisição de aumentar seus rebanhos, e, conseqüente, migração da condição de assalariados(as) (contratado/a) para agricultores(as) autônomos(as).

Percebe-se na análise, apesar da relativa satisfação com os benefícios alcançados pela associação, que a atuação dessas organizações tem sido limitada. Como algumas das associações que ficam ao redor da comunidade não surgiram como resultado de um processo participativo, mas por influência do poder público, propondo e trazendo várias atividades desafiadoras aos(as) produtores(as), para que interagindo entre ambos, estimula-los(as) a superarem as dificuldades e a desenvolverem atividades que os(as) façam aumentar suas rendas, através de diferentes formas, porém, muitas delas estão com documentos atrasados e/ou não vão em frente.

Portanto, trata-se de uma importante constatação, visto que o capital social atua como elemento central no processo de formação, manutenção e funcionamento das

associações, respeitando a diversidade de conhecimentos pelos(as) agricultores(as) e sua cultura. Isso pode contribuir para o fortalecimento dessa organização, gerando benefícios que, de forma isolada, esses(as) agricultores(as) provavelmente não conseguiriam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **Terceiro Setor: as origens do conceito**. 2002.

BALEM, T. A. **Associativismo e cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec, Brasil, 97 p. 2016.

BARBOSA, M. N. L. **Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica** – 4a ed. rev. atual. – Rio de Janeiro, Editora FGV, pág. 13, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado 1988.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública. Data Senado. **As ONGs na Mídia: O perfil do Terceiro Setor na Imprensa**, Brasília, nov. 2006.

\_\_\_\_\_. Lei 9.790/1999. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9790.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9790.htm) >. Acesso em: 10 mar. 2021.

CARDOSO, U. C.; CARNEIRO, V. L. N.; RODRIGUES, E. R. Q. **Associação**. Brasília: Sebrae, 46p.2014.

COSTA, R. Z. D.; SOUZA, P. M.; ALMEIDA, L. F.; Agricultura **familiar e Associativismo: a experiência dos agricultores do município de Brejetuba-ES**. Universidade Estadual de Montes Claros-MG. Revista Desenvolvimento Social, n. 22:01, 2017.

DINIZ, M.H. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. 9a ed. São Paulo, Saraiva, 1993.

FERRAREZI, Elisabete. **Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP: a Lei 9.790 como alternativa para o terceiro setor**. Brasília, Comunidade Solidária, 2000.

GAMA, W. **Gestão no terceiro setor : estudo de caso da associação ACREDIHTAR**. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Assis, 51 p. 2015.

GERHARDT, E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. SEAD/UFRGS. Porto Alegre: 1. Ed. da UFRGS, 120 p. 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Gil, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IRPAA. ORG Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA. Disponível em: <https://irpaa.org/noticias/879/liderancas-comunitarias-fundaram-a-cachiu-central-das-associacoes-integradas-de-uaua> Souza,2017 colaborador do Irpaa. Acesso em 18, mar de 2021.

IPEA. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. Disponível em: <https://captadores.org.br/2018/07/13/brasil-tem-820milongs/+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br&cliente>. Posted on 13 de setembro de 2018. Acesso em 17 de Mar de 2021.

J

ALES, E. F. et al. **Associativismo nos municípios rurais: uma alternativa de desenvolvimento local em Portalegre/RN**. 2009. 110f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas,2003.  
LEITE. M. A. S.; **O Terceiro Setor e a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP** Minas Gerais. 2003.

Livro de ATA; **Associação Comunitária e Agropastoril de Pequeno Produtores da Fazenda Sonhém**, Uauá/BA,1999 a 2017.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Cidadania. OSCIP**. Consultar entidades. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ59319A86PTBRIE.htm> >. Acesso em: 10 mar. 2021.

MUMIC, B.; AGUIAR, K.A.P.; LIVRAMENTO, D.E. **A importância do associativismo na organização de produtores rurais**. Revista de Iniciação Científica da Libertas. São Sebastião do Paraíso, v. 5, n.1, dez. 2015.

NAVES, R. **Novas possibilidades para o desenvolvimento da cidadania.**; História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003

PRO BONO, Instituto. **Manual do Terceiro Setor**. Edição Alex Furini. Localização do site de busca em: <<http://www.probono.org.br/arquivos/file/manualterceirosetor.pdf>> Acesso em 10 de Mar. de 2021, 11p.

ROCHA, S.L.F. **Terceiro Setor**. São Paulo, Malheiros, p.13, 2013.

ROCHA, P. M. R.; DOLABENETA, C.; FAVERO, E.; ROJO, C. A. **A importância do associativismo rural para a agricultura familiar: oportunidade de renda para pequenos produtores da Comunidade Santa Luzia do município de Jesuítas (PR)** recebido em: 04/02/2018 aprovado em: 30/04/2018 Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV), v. 7, n.1, jan. -jun.2018.

SENA, T. M.; SENA, T. M.; FILHO, L. G. S. **Associação de produtores rurais, uma**

**forma de organização e desenvolvimento local.** Universidade Federal Rural do Semiárido. Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social .Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere> Acesso em: 27, nov. 2020.

SANTOS, S. X. **Organização do terceiro setor.** Natal-RN: ed. UnP, 175 p. 2012.  
SANGALLI, A. R., SILVA, H. C. H. DA, SILVA, I. F. DA S.; SCHLINDWEIN, M. M. **Associativismo na Agricultura Familiar: Contribuições para o Estudo do Desenvolvimento no Assentamento Rural Lagoa Grande, em Dourados (MS).** Organizações Rurais & Agroindustriais, 17(2), 225–228, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37107/associativismo-na-agricultura-familiar-contribuicoes-para-o-estudo-do-desenvolvimento-no-assentamento-rural-lagoa-grande-em-dourados--ms---brasil>. Acesso em: 18, nov. 2020.

SEBRAE. **“Como montar uma Instituição Não governamental”.**  
em:<<http://www.sebraec.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=1090&%5E%5E#>>Acesso em 10 de Mar.de 2021, 2p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1 – Imagem da Agropastoril

Imagem 1



Fonte: a Autora

## ANEXO 2 – ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E AGROPASTORIL DO PEQUENO PRODUTORES DA FAZENDA SONHÉM

### ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E AGROPASTORIL DO PEQUENO PRODUTORES DA FAZENDA SONHÉM

CAPITULO I - Da Denominação, Sede, Duração e Objetivos.

Art. 1º - A Associação Comunitária e Agropastoril do Pequeno Produtor da Fazenda Sonhem é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, e sede na mesma Fazenda Sonhem, no município de Uauá, Estado da Bahia, constituída por lavradores e pequenos criadores da dita Fazenda sonhem no mesmo município.

Art. 2º - A Associação mante o fundo de pasto para uso comum de todos os sócios, não podendo vender ou negociar por nenhum desses sócios. Parágrafo único - Toda benfeitoria feita na área pelos sócios passará a ser patrimônio da associação, salvo os casos específicos decididos em assembleia.

Art. 3º - A utilização das áreas de pastagens é garantida através da criação de animais sob o regime comunitário da Associação, zelando, sempre, pela conservação da natureza, particularmente no que se refere ao desmatamento, queimadas e atividades prejudiciais as nascentes dos rios, riachos, morro e serrotes.

Parágrafo 1º - todos os sócios se comprometem com a vigilância sobre as atividades de garimpo, para que devidamente autorizadas e não prejudiquem as outras atividades, nem ecossistemas das serras e da região.

Parágrafo 2º - é proibido a qualquer sócio cercar áreas, caminhos, aguadas e se apropriar de instalação, assim como não será permitido tirar madeira em grande quantidade, para comercialização ou outros fins.

Parágrafo 3º - no caso de haver necessidade de aberturas de novas roças devido à falta de áreas de plantio, a Associação decidira e Assembleia geral

Art. 4º - As áreas destinadas ao plantio terão que ser cercadas suficientemente para impedir a entrada de animais, cabendo aos interessados melhor forma de fazê-lo.

Parágrafo 1º - Havendo entrada de animais nas áreas cercadas, esses não poderão ser maltratados, sendo que o proprietário do animal deve assumir o prejuízo causado.

Parágrafo 2º - em caso de haver animais viciados ou roceiros, o seu dono devera

providenciar a sua remoção.

Art. 5º - a Associação Comunitária e Agropastoril do Pequeno Produtor da Fazenda Sonhem: Tem por objetivo: I - promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade através da melhoria e preservação, exploração e fortalecimento da Capri ovinocultura local e de outras atividades que visem a melhoria do nível de vida da população da geração de renda;

Art. 6º - preside a Assembleia Geral reunir-se-á na primeira quinzena de janeiro, para examinar e provar ou não as contas do exercício passado, a cada biênio, na Segunda quinzena de fevereiro, para eleger a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal e extraordinariamente sempre as necessidades das comunidades a exigirem.

Art. 7º - compete privativamente a Assembleia Geral:

I - Reformar o Estatuto; II - Eleger ou destituir a qualquer tempo, membros da diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; III - autorizar a realização de empréstimos e outras obrigações. IV - Autorizar a alienação de bens obsoletos ou sem utilidade; V - Decidir sobre programas de trabalhos e respectivos orçamentos. VI - As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, devendo ser indicada a pauta de deliberações e bem assim o local onde será efetuada a seção.

### CAPITULO III - A Diretoria Executiva

Art. 8º - A Diretoria Executiva é composta de um Presidente, e um Secretário e um Tesoureiro, eleitos pela Assembleia Geral dentre os sócios em pleno gozo dos seus direitos, mandato de dois anos podendo ser reeleito.

Art. 9º - As reuniões da Diretoria Executiva serão presididas pelo seu Presidente.

Art. 10º - As decisões da Diretoria Executiva serão tomadas por maioria simples.

Art. 11º - Compete à Diretoria Executiva: I - Cumprir e fazer o presente. Estatuto e outros regulamentos aprovados, e acolher quaisquer reclamações dos associados; II - executar o plano de desenvolvimentos das comunidades, e convocar a Assembleia Geral.

Art. 12º - Compete ao Presidente: I - Representar a associação, ativa e passivamente juízo ou fora dele proteger o patrimônio da Associação; II - Verificar se os livros contábeis e fiscais exigidos pela legislação específica estão sendo utilizados com zelo e bem guardados.

Art. 13º - Fazer relatório circunstanciado de quaisquer perícias levadas a efeito,

encaminhando-o ao Presidente a Diretoria Executiva.

#### CAPITULO IV Dos Sócios

Art. 14º - serão sócios da Associação todos aqueles que atenderem aos seguintes requisitos: I - Seja pessoa física, pequeno produtor com domicílio na Fazenda Sonhem e que tenha feito aporte de sua quota-parte a favor da Associação; II - Que tenha manifeste de vincular-se a Associação preenchendo a correspondência proposta de inscrição e que tenha seu pedido de inscrição aprovado; III - que pague a contribuição estipulada em Assembleia a partir do mês da inscrição.

#### CAPITULO V - Dos Direitos e Deveres Dos Sócios

Art. 15º - Os sócios, quites com a tesouraria da Associação e em pleno das regalias que lhes assegura este Estatuto, os seguintes direitos: I - Votar e ser votado nas eleições para membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; II - Usufruir de todos os serviços oferecidos pela Associação, e recorrer de qualquer decisão da Diretoria Executiva.; III -participar de qualquer promoção levada a efeito pela associação e oferecer sugestões;

Art. 16 - Os sócios têm a seguintes obrigações: I - Cumprir o estatuto, os regulamentos e as disposições da associação; II - Exercer os cargos para os quais forem eleitos, salvo nos casos de impedimentos justificados; III - colaborar com as iniciativas da Associação; IV - Pagar a contribuição fixada pela Assembleia Geral até o quinto dia do mês subsequente ao de competência.

Art. 17º - O sócio que, de alguma forma infringir as disposições deste Estatuto ou normas e regulamentos da Associação fica sujeito a advertência, censura, suspensão e até a exclusão, tudo a critério da assembleia geral.

#### CAPITULO VI - Das Eleições.

Art. 18º - A eleição para membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal dar-se-á por votação.

Art. 19º - Considerar-se-ão eleitos os candidatos cujo a chapa obtiver maioria simples dos votos dos sócios presentes nas eleições.

#### CAPITULO VII - Do Patrimônio

Art. 20º - O patrimônio da Associação é constituído dos bens móveis, imóveis, e semoventes, os direitos, doações e legados de qualquer natureza que lhes forem

destinados por pessoas jurídicas, públicas e privadas, ou pessoas físicas, nacionais e estrangeiras.

Art. 21º - os recursos financeiros da Associação produzidos pela contribuição dos sócios e gerados pelo trabalho dos mesmos, e bem como as doações recebidas de qual quer origem serão empregados conforme os fins que lhes sejam destinados em Assembleia Geral.

Art. 22º - As terras da Associação serão destinadas para pastagens, açudes criação e exploração das atividades de caprino bovino, e ovinocultura em regime comunitário.;  
Parágrafo 1º - Os sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações assumidas pela Associação.;  
Parágrafo 2º - A extinção da Associação se dará por decisão da Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim, e seu patrimônio, por ventura existente, será doado a outras entidades sociais/filantrópicas, considerada publica devidamente designadas pela mesma assembleia.

#### CAPITULO IX - Disposições Gerais e Transitórias

Art. 28º - O mandato dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal expirará no dia 05 de fevereiro de cada biênio vencidos.

Art. 29º - Os casos omissos serão decididos pela Assembleia Geral.

## ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ASSOCIADOS

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E AGROPASTORIL DO PEQUENO PRODUTORES DA FAZENDA SONHÉM

**Pergunta 1-** Qual é a importância da Associação Agropastoril na sua vida?

**Pergunta 2-** O que o(a) senhor(a) não tinha antes e o que foi conquistado por meio da Associação Agropastoril?

**Pergunta 3-** Como o(a) senhor(a) avalia o papel da Agropastoril neste momento?

**Pergunta 4-** Quais recomendações de melhoria para a Agropastoril o(a) senhor(a) daria neste momento?